

SEMINÁRIO
ENSINANDO E
APRENDENDO

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA GRAZIELA ARAUJO RIBEIRO
ÉRICA MARTINS VALOIS
ÂNDRIA MILANO SAN MARTINS
CLAUDIO VANUCCI SILVA DE FREITAS
ISABELLE AGUIAR PRADO
LUCIANA ARTIOLI COSTA
PEDRO LIMA NATIVIDADE ALMEIDA

O Programa Interdisciplinar Comunitário (PIC) é uma unidade curricular do curso de odontologia da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB) que integra a curricularização da extensão, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão em diversos cenários de aprendizagem. Nesse contexto, o estabelecimento de parcerias com outras instituições e setores torna-se um meio para promover ambientes de cooperação e apoio mútuo entre a graduação e a sociedade. O PIC III, disciplina ofertada no 7º período do curso de odontologia da UNDB, promove ações de saúde voltadas para mulheres em situações de violência e com medida protetivas, vinculadas ao programa “Observatório da Mulher” da Secretaria Estadual da Mulher e desenvolvido no maior Quilombo Urbano da América Latina, o Quilombo da Liberdade, situado em um bairro periférico da cidade de São Luís -MA. O objetivo deste relato é compartilhar a experiência quanto ao desenvolvimento de ações de ensino e extensão a pacientes institucionalizados de populações vulneráveis como forma de promover a curricularização da extensão por meio do PIC. A partir de uma investigação do contexto em que vivem, os alunos ofertam atendimento odontológico de qualidade direcionando os cuidados principalmente para mulheres com medidas protetivas da comunidade quilombola da Liberdade, promovendo a saúde bucal e o bem-estar geral dessas pacientes. Adicionalmente, busca-se proporcionar uma formação prática transdisciplinar para os alunos de odontologia, fortalecendo a integração entre a universidade e a comunidade. O projeto é conduzido através de uma série de etapas estruturadas para garantir a eficácia e a eficiência dos atendimentos com reconhecimento do cenário, aplicação de questionário estruturado, triagem inicial para levantar necessidades odontológicas e casos mais urgentes, elaboração de planos de tratamento odontológico e de propostas de intervenção voltadas ao contexto em que vivem, em parceria com outros cursos ofertados pela instituição. Os resultados alcançados pelo projeto são significativos e abrangem além da melhoria da saúde bucal, impacto social positivo, o aumento na autoestima e qualidade de vida das mulheres atendidas, bem como desenvolvimento profissional dos alunos e fortalecimento do compromisso com a responsabilidade social e integração comunitária. Conclui-se que o PIC III do curso de Odontologia da UNDB é uma prática exitosa que combina atendimento odontológico de alta qualidade com a formação prática dos estudantes e o apoio a uma comunidade vulnerável. Este programa não só melhora a saúde bucal das mulheres em situações de violência, como fortalece a extensão universitária e forma profissionais comprometidos com a saúde pública.

Descritores: Educação em Odontologia. Violência Contra a Mulher. Aprendizagem Baseada em Problemas.

AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL DO ALUNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA FOUFBA

CARLA VECCHIONE GURGEL
ANA MARIA FREIRE DE SOUZA LIMA
THAIANE RODRIGUES AGUIAR BARRETTO
MARCELO DE AZEVEDO RIOS
TATIANA FREDERICO DE ALMEIDA
PATRÍCIA SUGURI CRISTINO
SÔNIA CRISTINA LIMA CHAVES

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Odontologia estabelecem um perfil do egresso com as seguintes características: apto a atuar em equipe, proativo, com atitude de liderança, comunicativo, crítico e participativo. A graduação em Odontologia deve desenvolver no aluno competências técnicas ("hard skills"), relacionadas às habilidades clínicas e motoras, aliadas às habilidades socioemocionais ("soft skills"), que dizem respeito às características do comportamento do indivíduo. As "soft skills" são as experiências e conhecimentos adquiridos ao longo da vida do indivíduo, estão relacionadas às competências socioemocionais, e têm sido preditivas de melhor empregabilidade futura. Desta maneira, as atividades avaliativas devem se adaptar a esse novo perfil de egresso, saindo de um modelo mais tradicional, para uma avaliação formativa mais processual, que se concentra em fornecer feedback aos estudantes, para que possam entender seus pontos fortes e fracos e, assim, melhorar seu desempenho acadêmico. O objetivo deste trabalho é relatar os tipos de avaliação comportamental do aluno que vêm sendo realizados em alguns componentes curriculares da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia (FOUFBA). Os docentes têm buscado utilizar metodologias ativas nas aulas teóricas e práticas, tornando o aluno protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, tem-se buscado uma avaliação formativa processual, em que os erros são considerados oportunidades de aprendizagem. Alguns exemplos de atividades avaliativas comportamentais realizadas na FOUFBA incluem: I) Barema das atividades de estágio curricular obrigatório – trabalha com conceitos (excelente, bom, precisa melhorar) e inclui avaliação de características como proatividade, gestão do tempo e relacionamento interpessoal, além do exercício diário de autoavaliação; II) Atividade avaliativa no formato da criação de um manual - inclui produção de texto e de um vídeo em grupo, envolvendo conteúdos interdisciplinares, no intuito de desenvolver o trabalho em equipe, a criatividade, a comunicação oral e escrita e pensamento crítico; III) As disciplinas do campo da Saúde Bucal Coletiva realizam uma avaliação formativa processual e contínua durante o semestre, com diversos instrumentos de avaliação individuais e coletivos, como avaliação escrita, estudo dirigido e mostra interativa em grupo. Considera os seguintes critérios: habilidades de comunicação com colegas, docentes e com a comunidade, respeito e atenção juntos ao indivíduo, curiosidade técnico-científica e reflexão crítica; IV) Diário da Clínica - o aluno escreve um relato, após o atendimento clínico do paciente, de suas emoções e relações com colegas, professores, pacientes e funcionários. A necessidade de criação de instrumentos para a avaliação comportamental do aluno tem se tornado um desafio dos cursos de graduação em Odontologia e o presente relato de experiência apresenta algumas formas de avaliação que permitem ao docente perceber e estimular o desenvolvimento das habilidades socioemocionais com os estudantes.

Descritores: Avaliação Comportamental. Habilidades Sociais. Educação Baseada em Competências.

ENSINO-APRENDIZAGEM DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: INCLUSIVAS; ATIVAS; E CRÍTICO-REFLEXIVAS

LORENA PINHEIRO JOSEPH COSTA

ARTHUR HENRIQUE GOBBI

DANYELLA THAYS CAVALCANTE OLIVERIA

ÁLEX MOREIRA HERVAL

JAQUELINE VELELA BULGARELI

LILIANE PARREIRA TANNÚS GONTIJO

Na contemporaneidade, nada mais impede ao homem o pleno acesso à informação, em decorrência da era da informática e de novas tecnologias, instaladas no final do século XX, resultando, dentre outras situações, na escolha das estratégias educacionais. Nesse cenário, as Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEAs) têm assumido uma posição de destaque, uma vez que representam estratégias inovadoras para a formação de profissionais de saúde, de modo a instrumentalizá-los nos aspectos técnicos, éticos e políticos, para além da transformação de processos de trabalho, instigando a reflexão de ideias e o desenvolvimento da capacidade de usá-las. Relatar experiência com o uso das MAEAs, no ensino das políticas públicas de saúde no curso de graduação em Odontologia, com ênfase na inclusão dos segmentos populacionais marginalizados. No contexto de implantação de um novo currículo do Curso, propôs-se uma disciplina pautada em práticas andragógicas construtivistas, problematizadoras e democráticas, mediante o uso das MAEAs, para o ensino das políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS), para discentes do 2º ano. Diferentes estratégias educacionais combinadas foram propostas: resenha crítica, situação-problema, mapa-conceitual, estudo de caso e conexões crítico-reflexivas do apreendido com obras de arte e reportagens difundidas pela mídia. Para o ensino-aprendizagem das Políticas públicas de saúde, ora singulares, ora transversais, foram confeccionados situações-problemas (SP) simuladas. Após a leitura da SP, levantava-se os problemas enfrentados pelos personagens, seguido da elaboração dos objetivos de aprendizagem e hipóteses para sua resolução. Apoiado nisso, os discentes tinham uma semana para buscar na literatura e responder aos objetivos e, mediante uma narrativa, elaborar uma proposta de resolução da referida SP. Elaborou-se cinco SP para subsidiar a discussão das políticas que envolvem a atuação do cirurgião-dentista e a equipe da Unidade Básica de Saúde da Família onde está inserido, destacando-se: criança com deficiência; adolescente LGBTQIA+; mulher negra gestante; homem privado de liberdade e idoso vítima de violência. Ainda que as dificuldades enfrentadas pelos discentes, na adesão as inovações inerentes às MAEA (contra-hegemônicas no ensino superior), observou-se busca apropriada na literatura, ênfase nos aspectos do protagonismo e autonomia do educando, o envolvimento e discussões potentes realizadas (frente as respostas aos objetivos de aprendizagem) e a proposta de resolução da SP, revelando um aprendizado consistente e crítico-reflexivo, pautado no debate inclusivo das diversidades cultural, religiosa, étnica e de gênero. O pensamento construtivista e problematizador e as ferramentas ativas foram favoráveis para o comprometimento efetivo e responsivo do discente com a aprendizagem significativa das políticas públicas de saúde, experimentadas no formato de simulação. As ferramentas educacionais foram bem adaptadas ao contexto do ensino-aprendizagem comprometido com a transformação. A disciplina pautada nas MAEAs possibilitou o desenvolvimento de uma metodologia replicável, alinhada as diretrizes curriculares nacionais para saúde e capaz de envolver o discente na aprendizagem das políticas públicas. Ademais, as estratégias ativas permitiram que essas políticas fossem abordadas nos aspectos cognitivos (o que sei), habilidades nas dimensões pessoal e social (o que sei fazer), das atitudes (o que quero fazer) e dos valores éticos e morais (como e se farei).

Descritores: Ensino. Educação Superior. Aprendizagem Baseada em Problemas.

IDENTIFICANDO FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES PARA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO NA ODONTOLOGIA

ANA CLARA CARVALHO JOIA
PAULA CRISTINA COSTA
YASMIN FÁTIMA DE OLIVEIRA
HEBERTT GONZAGA DOS SANTOS CHAVES
LENIANA SANTOS NEVES
LUCAS GUIMARÃES ABREU
NAJARA BARBOSA DA ROCHA

Uma reforma curricular foi necessária para adequar o currículo do Curso de Odontologia da UFMG às novas diretrizes curriculares, porque mesmo com grandes avanços já inseridos na reforma curricular passada, ainda existiam lacunas e processos que precisaram ser aprimorados. O currículo proposto traz avanços no campo da formação profissional em Odontologia, por ser inovador, pois há uma retomada da organização e gestão da matriz curricular por módulos da formação, valorização da aproximação e articulação entre as ciências básicas e disciplinas profissionalizantes, atenção para a unidade requerida entre teoria e prática e esforço de superação da primeira sobre a segunda. Serão acomodadas também todas as lacunas relativas a conteúdos indispensáveis para a formação do egresso em Odontologia, que estavam ausentes na matriz atual, além de atender as normativas como aumento da carga horária prática. Para auxiliar esta implementação, foi proposto um projeto de ensino para analisar o currículo, identificar barreiras e facilitadores e assim, auxiliar na implementação da nova matriz, que ainda está em tramitação. Objetivou-se analisar as percepções dos docentes sobre aspectos metodológicos e avaliativos do currículo vigente. Trata-se de um estudo transversal, quanti-qualitativo, ainda em andamento, com docentes que lecionaram em disciplinas no ano de 2023. Os docentes participaram voluntariamente, respondendo questionários auto aplicados, que foram construídos baseados na literatura sobre o assunto e pré-testados em estudo piloto. Os temas estudados foram metodologia de ensino, sistemas de avaliação e fatores que influenciam o processo de aprendizagem na Odontologia. Após digitação e conferência, os dados quantitativos foram analisados pelo Programa SPSS, e os qualitativos analisados o seu conteúdo em profundidade. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFMG (CAAE 75883623.5.0000.5149) e os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Pelos resultados parciais, observou-se que apenas 36,6% dos docentes tiveram dificuldades com o ensino de graduação em 2023; entretanto, 63,3% relataram insatisfação com a atual estrutura curricular no curso de Odontologia. A maior parte das justificativas sobre essa insatisfação refere-se à “carga horária insuficiente”. A maioria dos docentes relata que o estudante é protagonista do seu aprendizado (71,7%), contribui para a geração do conhecimento de forma crítica, análise e resolução de problemas (96,7%) e é facilitador do aprendizado (91,7%), porém somente um pouco mais da metade aplica metodologias ativas de aprendizagem (63,3%). A grande maioria (95%) aproxima a teoria da prática e acha a interação do ciclo profissional ao básico regular até muito ruim (75%). Houve uma forte demanda por uma avaliação formativa (68,3%). A estratégia avaliativa mais empregada é a avaliação escrita objetiva/prova/teste cognitivo. Os resultados evidenciam potencialidades que vão auxiliar na implementação do atual currículo como aproximação teoria e prática e utilização de metodologias ativas. Já as fragilidades que devem ser aprimoradas antes da implementação são a precária interação do ciclo básico com profissional e aumentar a diversidade nos processos avaliativos. Assim, o projeto de ensino deve direcionar seus esforços para abordar essas questões de forma eficaz, buscando superar os desafios para facilitar a implementação do novo currículo.

Descritores: Docentes. Metodologia de Avaliação. Odontologia.

. INTERSETORIALIDADE E CLÍNICA AMPLIADA PARA JOVENS EM CONFLITO COM A LEI

RENATA DE OLIVEIRA CARTAXO
ISABELE CAROLINE CORREIA DE SOUZA
YASMILY VITÓRIA BEZERRA DE LIMA
LÍVIA MARIA MATEUS DE LUCENA BARROS
YASMIN VITTÓRIA DE BARROS CARNEIRO
MARLOS BARBOSA RIBEIRO
PEDRO HENRIQUE SETTE-DE-SOUZA
MOAN JÉFTER FERNANDES COSTA

Populações vulnerabilizadas tem acesso à saúde embarreirado. Na saúde bucal é ainda mais complexo, sendo o sorriso um marcador socioeconômico. A saúde no Brasil é universal e a intersectorialidade é fundamental para que o acesso à saúde seja mais equânime, superando problemas de a falta de assistência relacionada à ausência de documentação Individual, falta de acompanhamento, desconhecimento sobre o funcionamento do sistema, medo da identificação e estigma. A universidade pode ser uma potente ponte nesse processo, promovendo uma aprendizagem baseada na realidade local se unindo ao SUAS para um sistema mais humano e eficaz. Objetivou-se relatar a experiência intersectorial de atenção em saúde bucal junto aos jovens em conflito com a lei que cumprem medidas socioeducativas e são assistidos pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Arcoverde Pernambuco no ano de 2023/24. Organizou-se uma proposta articulada sob os eixos: 1) Planejador (Reuniões com a gestão e trabalhadores); 2) Troca de saberes (construção do vínculo a partir de rodas de conversa com os jovens); 3) Prevenção (Atividades educativas, orientação de higiene e aplicação tópica de flúor); 4) Escuta ampliada (Abordagem individual e familiar, aplicação de instrumentos como genograma e ecomapa); 5) Levantamento de necessidades (índices); 6) Atendimento clínico (inicialmente focado em procedimentos de atenção básica e urgências, depois agendamento para acompanhamento especializado); 7) Vivências no ambiente universitário (inclusão em laboratórios e em oportunidades dentro da universidade). As etapas aconteceram de forma gradual para os 38 jovens entre 13 e 20 anos, nas datas previamente agendadas de comparecimento ao CREAS para acompanhamento das medidas socioeducativas, para que fosse construído o vínculo necessário. As rodas de conversa sobre juventude e saúde bucal foram cruciais para as etapas seguintes, bem como a distribuição de kits de higiene. Em ambiente de clínica (sob o acompanhamento de familiares e assistentes sociais) foram realizadas restaurações, cirurgias, raspagens e serviços endodônticos de urgência. É importante ressaltar a importância da vivência que também aconteceu no ambiente da UPE onde os jovens puderam interagir com laboratórios e comunidade universitária. Dados de levantamento não serão ainda divulgados pois estão em apreciação ética. Entendeu-se a importância da saúde bucal na ressocialização desses jovens, contribuindo com sua autoestima e trazendo um outro olhar sobre si mesmo. Vislumbra-se se ainda que a integração com o ambiente da universidade pode integrá-los com outros programas como o PREVUPE (preparatório para o Enem) e o PROLINFO (aulas de línguas), dando-lhes uma nova perspectiva para suas vidas. O ensino odontológico em saúde coletiva nesta experiência ocorreu de forma interprofissional com profissionais da assistência social, psicologia, enfermagem e direito, pode integrar importantes conceitos, competências e habilidades, mas sobretudo rompeu barreiras de exclusão social e construiu vínculo e sorrisos.

Descritores: Colaboração Intersetorial. Clínica ampliada. Saúde Coletiva.

MAPEAMENTO/ACOMPANHAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA ODONTOLOGIA DA UFPR

RAFAEL GOMES DITTERICH
IVANA FROEDE NEIVA
THAYS REGINA FERREIRA DA COSTA
ELAINE MACHADO BENELLI
ANDRESA CARLA OBICI
MARIA ISABEL ANASTACIO FARIA DE FRANÇA

Na UFPR, o processo de reforma curricular iniciou-se em 2016 e foi interceptado com mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 2021 e a resolução CNE/CES n. 07/2018 que estabelece o cumprimento dos 10% de carga horária mínima dedicada à extensão. O presente trabalho visa apresentar os mecanismos de mapeamento e acompanhamento da curricularização da extensão do curso de Odontologia da UFPR. Em 2023, depois de muitos desafios, o curso tem seu PPC aprovado, em consonância com as novas DCN e a curricularização da extensão. No segundo semestre de 2023, o curso estabelece a Comissão de Avaliação da Integralização da Extensão Universitária para desenhar todas as estratégias para a efetivação da proposta presente na matriz curricular do novo PPC. O curso apresenta como estratégia na extensão, a oferta de uma Unidade Curricular (UC) de Introdução à extensão (30 horas) no 1º período, seguida pela oferta de 05 Unidades Curriculares: 1) Extensão Universitária I (60 horas) no 2º período; 2) Extensão Universitária II (60 horas) 3º período; 3) Extensão Universitária III (60 horas) no 7º período; 4) Extensão Universitária IV (60 horas) no 9º período e 5) Extensão Universitária V (60 horas) no 10º período. Também apresenta UC com carga horária parcial de atividade de extensão: 1) Bioquímica (15 horas) no 1º período; 2) Saúde Coletiva I (30 horas) no 1º período; 3) Bioquímica Oral e Cariologia (30 horas) no 3º período; 4) Endodontia I (15 horas) no 5º período e 5) Vigilância em Saúde Bucal (30 horas) no 6º período, totalizando ao final 450 horas. A Comissão de Avaliação da Integralização da Extensão Universitária inicia o processo de mapeamento 2 meses antes do início do semestre subsequente nas UC de Extensão Universitária I e II (turmas atualmente ofertadas), verificando entre os docentes do setor de Ciências Biológicas e Ciências da Saúde da UFPR a oferta de vagas nos mais de 30 Projetos e Programas de Extensão vinculados. Após esse período é aberto no período de matrícula as turmas das UC para cada um dessas atividades e divulgado quadro de vagas para os discentes. Como estratégia, os discentes não podem se matricular e repetir o Projeto e Programa de extensão nos períodos subsequentes, justamente para terem a oportunidade de diversificação de ações, atividades e cenários de práticas extensionistas. O discente juntamente com o docente do Projeto e Programa tem que desenvolver um plano de trabalho de 15 semanas de atuação. Ao fim tem que apresentar a experiência e entregar um relatório sobre suas atividades e percepção. A avaliação é processual tanto pelo docente responsável pela UC como também pelo docente coordenador do Projeto e Programa de Extensão. A experiência tem sido exitosa e utilizada como modelo para os demais cursos pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UFPR.

Descritores: Educação em Saúde Bucal. Extensão Comunitária. Educação em Odontologia.

ODONTOPEDIATRIA AVANÇADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO E INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

CACILDA CASTELO BRANCO LIMA
MARINA DE DEUS MOURA DE LIMA
MARCOELI SILVA DE MOURA
MARCUS VINICIUS NEIVA NUNES DO REGO
TAYNARA DA SILVA SOARES LIMA
OTÁCILIO BATISTA DE SOUSA NETTO
TERESINHA SOARES PEREIRA LOPES
LÚCIA DE FÁTIMA ALMEIDA DE DEUS MOURA

Consequências da cárie dentária (lesões cáries extensas, pulpites e necrose pulpar), sequelas de traumatismos dentários (fraturas coronárias e coronoradiculares, deslocamentos e avulsão) e problemas oclusais (mordida aberta, mordida cruzada e seqüela de perda precoce de dentes decíduos) impactam negativamente a qualidade de vida de crianças, adolescentes e suas famílias. O projeto de extensão "Odontopediatria Avançada" foi idealizado por professores de Graduação e Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal do Piauí a partir da necessidade de simplificar o planejamento e execução de procedimentos odontológicos complexos em crianças e adolescentes, com foco na Odontologia Baseada em Evidências no contexto do Sistema Único de Saúde, que concentra o maior contingente de pacientes com esse perfil. Além disso, essa extensão proporciona a Integração Ensino-Serviço-Comunidade e estimula a Educação Permanente em Saúde, pois envolve discentes de Graduação e Pós-Graduação em Odontologia e Cirurgiões-Dentistas da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Teresina-Piauí, preceptores dos discentes em estágios supervisionados extramuros. Na execução do projeto, são ministradas aulas teóricas, discutidos artigos científicos e apresentação de casos clínicos sobre temas e protocolos de atendimento envolvendo terapia pulpar e traumatismos alvéolo-dentários em dentes decíduos e permanentes jovens, defeitos de desenvolvimento do esmalte dentário, uso de fluoretos, afecções bucais, dentística em Odontopediatria, manejo para atendimento infantil, estratégias para interceptar hábitos bucais deletérios, condutas para controle de espaço e bruxismo do sono. Os atendimentos clínicos são realizados em duplas compostas por um discente de Graduação ou Pós-graduação e um Cirurgião-Dentista da ESF. Os profissionais levam os pacientes de sua área com casos complexos e de difícil resolução na Atenção Primária em Saúde (APS), tais como abscessos agudos, hipomineralização molar-incisivo (HMI) severa, traumatismos dentoalveolares, perda precoce de dentes decíduos, mordida aberta anterior com interposição lingual. Em todas as sessões clínicas, pais e/ou responsáveis e crianças são motivados a adotar hábitos saudáveis relativos saúde bucal, como escovação dentária com creme dental fluoretado, uso de fio dental e controle na frequência de ingestão de sacarose. Após discussão dos casos clínicos entre discentes, docentes e Cirurgiões-Dentistas, planos de tratamento são desenvolvidos e executados. Durante o primeiro semestre de atendimento, foram realizados procedimentos como terapia pulpar em dentes decíduos pela técnica não instrumental e pasta CTZ (cloranfenicol, tetraciclina e óxido de zinco), exodontia de primeiro molar permanente com HMI severa após adequado planejamento, restaurações com cimento de ionômero de vidro de alta viscosidade utilizando banda ortodôntica e estéticas com resina composta, acompanhamento e remoção de barra de Erich em casos de traumatismos dentários, microabrasão de esmalte em casos de fluorose moderada, confecção de mantenedores de espaço e arco lingual para prevenção de problemas ortodônticos. A exodontia de primeiro molar inferior com HMI, por exemplo, mostrou-se procedimento seguro, eficaz e exequível na APS, desde que realizada no momento correto. A partir desta experiência pode-se concluir que procedimentos complexos podem ser simplificados e aplicados de forma resolutiva no âmbito da APS, promovendo maior cobertura das necessidades de tratamento de pacientes odontopediátricos, contribuindo para promoção e recuperação da saúde bucal e qualidade de vida das crianças e suas famílias.

Descritores: Assistência Odontológica. Odontopediatria. Sistema Único de Saúde.

PROJETO “ODONTO POPRUA”: DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA

JÚLIA CASTRO DE ALMEIDA
CAROLINE RABELO CAMARGOS
ANA BEATRIZ CLAUVER MOURA
NATHALIA LIMA AREDES
ROSEMARY ROSA BATISTA
ROSANA LEAL DO PRADO
ANDREIA MARIA ARAÚJO DRUMMOND
NAJARA BARBOSA DA ROCHA

A população em situação de rua (PSR) é um grupo vulnerável que enfrenta desafios sociais, econômicos e saúde, dificultando o acesso a serviços básicos e direitos fundamentais. Nessa perspectiva, uma das áreas de maior necessidade para a PSR é a saúde bucal, com alta prevalência de alterações bucais. A ausência de tratamento odontológico adequado compromete a saúde geral e também afeta a autoestima e capacidade de reintegração social dessa população. Além disso, existia uma lacuna na formação dos estudantes da Faculdade de Odontologia (FAO) UFMG em relação a atenção à saúde desta população. Desta forma, um projeto de extensão foi idealizado em 2019 e aprovado no final de 2023 devido a pandemia. Objetivou-se relatar as atividades para atenção odontológica e formação de estudantes do Projeto de extensão Inclusão: Promoção de Saúde Bucal da PSR, nome curto ODONTO POPRUA. O projeto foi criado a partir da observação da necessidade de tratamento específico para PSR, além de ter sido demandado pela prefeitura de Belo Horizonte (PBH), com objetivo de realizar atividades para atenção e promoção da saúde bucal, garantindo o direito à saúde e aperfeiçoamento para a assistência. Também foi inserido no novo currículo, para aprimorar a formação de estudantes em relação a população, uma disciplina de formação em extensão optativa interprofissional, que está em tramitação. As atividades do projeto começaram neste primeiro semestre de 2024, com parceria do projeto da Escola de Enfermagem para atividades interprofissionais. Participam do projeto 4 docentes do Departamento de Odontologia Social e Preventiva e 16 estudantes voluntários. São atendidos principalmente usuários dos serviços de acolhimento e cuidado do Centro de Referência Especializado para PSR (Centro POP) da unidade Lagoinha, além de atividades em outros Centro Pop e projetos para esta população. As atividades do projeto são: levantamentos de necessidades, distribuição de kits de higiene bucal, atividades expositivas e rodas de conversa sobre promoção de saúde no Centro POP; triagem e confirmação das consultas no Centro POP antes do atendimento clínico; atendimento clínico e capacitação dos estudantes. Nas atividades de capacitação foram abordados temas sobre planejamento, especificidades e atenção odontológica a PSR, interações medicamentosas, tratamentos específicos, com exposições de estudantes e docentes convidados. Os atendimentos odontológicos foram realizados na FAO quinzenalmente, sendo os usuários trazidos por veículo disponibilizado pela PBH. as principais demandas encontradas foram: restaurações de dentes cariados; raspagens supra e subgengivais; exodontias de restos radiculares e dentes condenados, placas oclusais para clareamento e bruxismo e confecção de próteses. Até o momento, foram atendidos a média de 60 usuários no Centro Pop e 19 receberam atendimento odontológico. O principal desafio do projeto é o financiamento. Mesmo tendo sido recentemente contemplado em edital da Pró-reitoria de Extensão, recursos específicos para a contratação de serviços de laboratórios protéticos permanecem como desafio a ser superado. Nestes poucos meses de projeto, é possível perceber que o projeto vem atingindo seus objetivos com a melhoria da saúde bucal dos pacientes atendidos e contribuindo para a formação de recursos humanos na área, impactando de forma positiva na vida de todos envolvidos.

Descritores: Pessoas Mal Alojadas. Assistência Odontológica.